Trabalhos Científicos

Título: Tendência De Mortalidade Por Sífilis Congênita Na Região Sudeste Do Brasil: Análise De Uma Série Temporal Entre 2008 E 2022.

Autores: ALEXANDRE CASTELO BRANCO ARAUJO (UFES), ORIVALDO FLORÊNCIO DE SOUZA (UFAC), BETINA BOLINA KERSANACH (UFES), VICTOR LOPES FEITOSA (UFES), JÚLIA SILVA CESAR MOZZER (UFES), VINICIUS ANDREATA BRANDÃO (UFES), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (UFES)

Resumo: Sífilis Congênita é uma causa evitável de abortamento, natimortalidade e morte pós-natal. Apesar disso, estudos epidemiológicos de tendência de mortalidade em séries temporais no Brasil são escassos. Analisar a tendência temporal de mortalidade por Sífilis Congênita na região sudeste do Brasil, em menores de um ano, entre 2008 e 2022. Estudo ecológico de série temporal para análise da tendência de mortalidade por Sífilis Congênita a partir de dados populacionais secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O coeficiente de mortalidade foi calculado por meio da divisão do número de óbitos por Sífilis Congênita, em menores de um ano, pelo número de nascidos vivos na região sudeste, em cada ano civil de 2008 a 2022, multiplicados por 100.000. Modelos de regressão Joinpoint foram utilizados para identificar a tendência temporal do coeficiente de mortalidade por meio da variação percentual anual e variação média percentual anual (VMPA). Durante os 15 anos da série temporal, foram notificados 1.035 óbitos por Sífilis Congênita em menores de um ano na região sudeste. O número absoluto de óbitos aumentou ao longo da série temporal, com identificação de 15 óbitos em 2008 e 63 óbitos em 2022 (diferença de 320%). O coeficiente de mortalidade por Sífilis Congênita mostrou elevação com o passar dos anos, revelando patamares mais altos em 2015, 2017 e 2018. Na comparação entre os anos de 2008 e 2022, observa-se aumento de 1,33 para 6,43 por 100.000 nascidos vivos (diferença de 383%). Na análise da tendência de mortalidade utilizando os modelos de regressão Joinpoint, por meio da VMPA, observa-se tendência crescente de 12,00% (IC 95%, 1,3, 23,7) no período entre 2008 e 2022 (p=0,026). Dois joinpoint foram identificados na série (2010 e 2017), onde detectou-se mudança na tendência temporal. No segmento entre 2008 e 2010, a tendência de mortalidade foi estacionária (p=0,102), entre 2010 e 2017, a tendência foi crescente de 13,03% (p=0,034) e, no segmento entre 2017 e 2022, a tendência foi novamente estacionária (p=0,351). A tendência temporal da mortalidade por Sífilis Congênita na região sudeste, em menores de um ano, foi crescente de 12,00 % entre 2008 e 2022, contudo, no último segmento temporal, entre 2017 e 2022, a tendência se revelou estacionária. O número de óbitos e o coeficiente de mortalidade são elevados, considerando que a Sífilis Congênita é uma doença prevenível com diagnóstico e tratamento adequados durante a gestação. Os achados do presente estudo revelam a necessidade de reavaliação das políticas públicas de saúde priorizando o pré-natal de qualidade para mitigar as mortes e as sequelas nos recém nascidos afetados.